



CENÁRIO AMAZÔNICO: FLORESTA DESTRUÍDA POR MADEIREIROS

15 fiscais para todo o DF

A falta de fiscais para controlar o território do Distrito Federal e de técnicos do setor de licenciamento agrava ainda mais os problemas ambientais da capital. Hoje, o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) tem apenas 15 funcionários para fiscalizar todos os empreendimentos de Brasília e das cidades vizinhas. No setor de análise de processos, são apenas 10 pessoas para verificar todos os pedidos de licença ambiental para obras do governo, da iniciativa privada e dos 513 condomínios irregulares do Distrito Federal. Seria preciso triplicar o quadro de pessoal para que a fiscalização e o licenciamento fossem mais efetivos. Mas por problemas financeiros, o GDF suspendeu todos os concursos públicos previstos. Não há prazo para a realização de processo seletivo para aumentar o quadro de pessoal do Ibram.

O presidente do Ibram, Gustavo Souto Maior, explica que o número pequeno de funcionários dificulta muito o trabalho do instituto. "Na área de poluição sonora, por exemplo, são apenas dois fiscais para checar denúncias e fazer autuações no Distrito Federal inteiro", explica Gustavo. "São quase 400 postos de gasolina, 34 usinas de asfalto, mais de 2

mil atividades agropecuárias, obras públicas, regularização de parcelamentos. É muito trabalho para pouca equipe", justifica o presidente do Instituto Brasília Ambiental.

Além do efetivo pequeno, há ainda o problema da falta de qualificação dos técnicos. Muitos têm cargos comissionados e não fizeram concurso público. E, por isso, nem todos têm a capacitação necessária para licenciar obras e verificar possíveis crimes ambientais. "Nós realmente temos um problema de qualificação. Precisamos de um corpo mais bem preparado, por isso é essencial a realização de concurso público", defende Gustavo Souto Maior. "O ideal seria triplicar a equipe, para pelo menos melhorar um pouco as nossas condições de trabalho", acrescenta.

Para a promotora de Defesa do Meio Ambiente, Kátia Lemos, o governo deveria investir para contratar mais fiscais e capacitar as equipes que atuam no licenciamento e na fiscalização ambiental. "É preciso fazer cursos de capacitação, já que hoje há fiscais que não passaram por concurso específico e estão atuando nos licenciamentos. Há veterinários analisando processos, por exemplo", conta Kátia Lemos.